

MINISTÉRIO DA SAÚDE



SAÚDE DO TRABALHADOR

MÓDULO
INSTRUCIONAL
DE CAPACITAÇÃO
DA REDE BÁSICA
DE SAÚDE DO
SUS
EM SAÚDE DO
TRABALHADOR

Instrutor



Brasília – DF
2002

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Política de Saúde
Área Técnica de Saúde do Trabalhador



Série F. Comunicação e Educação em Saúde



Brasília – DF
2002

© 2002. Ministério da Saúde.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Série F. Comunicação e Educação em Saúde

Tiragem: 1.ª edição – 1.ª reimpressão – 1.000 exemplares

Barjas Negri

Ministro de Estado da Saúde

Silvandira Paiva Fernandes

Chefe de Gabinete

Cláudio Duarte da Fonseca

Secretário de Políticas de Saúde

Heloiza Machado de Souza

Diretora do Departamento de Atenção Básica

Jacinta de Fátima Senna da Silva

Coordenadora da Área Técnica de Saúde do Trabalhador

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Políticas de Saúde

Área Técnica de Saúde do Trabalhador

Esplanada dos Ministérios, bloco G, 6.º andar, sala 647

CEP: 70058-900, Brasília – DF

Tel.: (61) 315 2610

Fax: (61) 226 6406

E-mail: cosat@saude.gov.br

Equipe responsável pela elaboração:

Paulo Roberto Gutierrez – Coordenador

Elisabete de Fátima Pólo de Almeida Nunes

Gláucia Maria de Luna Ieno

Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos

Colaboradores:

Antônio Alves de Souza

Fátima Cristina C. M. Silva

Jacinta de Fátima Senna da Silva

José Luiz Riani da Costa

Maria Angélica Cúria Cerveira

Projeto gráfico: Daniel Carvalho

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

FICHA CATALOGráfICA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde do Trabalhador.

Saúde do Trabalhador: módulo instrucional de capacitação da rede básica de saúde do SUS em saúde do trabalhador: instrutor / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. – 1. ed., 1.ª reimpressão. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

32 p. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)

ISBN 85-334 0527-8

I. Capacitação em serviço. I. Brasil. Ministério da Saúde. II. Brasil. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. III. Título. IV. Série.

NLM HF 5549.5.T7

Catálogo na fonte – Editora MS

EDITORA MS

Documentação e Informação

SIA, Trecho 4, Lotes 540/610

CEP: 71200-040, Brasília – DF

Fones: (61) 233 1774/2020 Fax: (61) 233 9558

E-mail: editora.ms@saude.gov.br

SUMÁRIO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO.....	7
PROGRAMA.....	9
UNIDADE PEDAGÓGICA	11
PRIMEIRA UNIDADE.....	14
SEGUNDA UNIDADE	18
TERCEIRA UNIDADE.....	22
QUARTA UNIDADE.....	26
QUINTA UNIDADE	29



APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A presente publicação tem por objeto capacitar profissionais de saúde que atuam na atenção básica, especialmente as equipes de saúde da família. Nesse sentido, pretende-se que seja incorporado à prática desses profissionais a área de Saúde do Trabalhador, qualificando-os para considerar a relação entre o trabalho e o processo saúde-doença no desenvolvimento de suas ações, de acordo com os princípios de regionalização e descentralização.

Para tanto, considera-se que a compreensão clínica e epidemiológica dos agravos à saúde dos usuários dos serviços de saúde da rede ambulatorial é fundamental, especialmente na perspectiva de promover a saúde e controlar os riscos da população adstrita às Unidades Básicas, tanto no âmbito domiciliar quanto ao dos locais de trabalho.

Ao editar este módulo, o Ministério da Saúde reafirma seu compromisso de continuar reforçando medidas e ações necessárias para qualificação de profissionais de saúde, elemento ativo nas transformações necessárias no Setor Saúde, rumo a melhores condições de vida do trabalhador e da população em geral.

Cláudio Duarte da Fonseca
Secretário de Políticas de Saúde



INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O módulo de Capacitação em Saúde do Trabalhador para a Rede Básica de Saúde do SUS foi organizado para ser utilizado como um dos instrumentos para a qualificação dos trabalhadores da saúde que atuam no sentido da (re)organização dos serviços de saúde.

O módulo foi organizado para profissionais de nível superior, no nível local. Após a devida adaptação, poderá ser aplicado aos membros da equipe de saúde da família de nível médio.

O pressuposto para a realização do curso baseia-se no processo de mudança das práticas sanitárias voltadas para a efetivação do Sistema Único de Saúde e coerente com o processo de criação e desenvolvimento de distritos sanitários, cuja estruturação tem hoje como estratégia o Programa Saúde da Família, constituindo-se, portanto, em clientela preferencial os profissionais que atuam nesse Programa.

Nesse sentido, pretende-se que seja incorporado à prática desses profissionais a área de Saúde do Trabalhador, qualificando-os para considerar a relação entre o trabalho e o processo saúde-doença no desenvolvimento de suas ações, de acordo com os princípios de regionalização e descentralização, sem perder a visão da totalidade do sistema.

Para tanto, considera-se que a compreensão clínica e epidemiológica dos agravos à saúde dos usuários dos serviços de saúde da rede ambulatorial é fundamental, especialmente na perspectiva de promover a saúde e controlar os riscos da população adstrita às Unidades Básicas, tanto ao nível domiciliar quanto ao dos locais de trabalho.

Nos momentos de dispersão previstas no curso é imprescindível o envolvimento dos auxiliares de

enfermagem e dos agentes comunitários de saúde que, embora não participem dos momentos de concentração, têm competências na área de Saúde do Trabalhador e conhecimentos sobre os trabalhadores e ambientes de trabalho no seu território. A integração de todos os membros da equipe é imprescindível para o desenvolvimento de práticas sanitárias de saúde do trabalhador coerentes com os princípios e diretrizes do SUS.

Caso os cursos introdutórios já tenham contemplado algum dos conteúdos das Unidades, a critério dos coordenadores do nível local (Pólos de Capacitação e Áreas Técnicas de Saúde do Trabalhador), a(s) mesma(s) poderá(ão) ser adaptada(s), com redução da carga horária, desde que não haja prejuízo na compreensão da abordagem de saúde do trabalhador como campo de conhecimento em construção no SUS.

A concepção pedagógica deste módulo baseia-se em experiências anteriores, aplicadas em diversos processos educativos de formação de profissionais, a exemplo do Projeto Gerhus, Projeto Larga Escala, Curso de Atualização em Desenvolvimento de Recursos Humanos (CADRHU).

O material bibliográfico, que embasou esta proposta pedagógica, tem como princípios: indivisibilidade do método-conteúdo, coerência do método com a natureza do objeto e apropriação da estrutura do conhecimento pelo ator da aprendizagem. Dessa forma, buscou-se na construção das Unidades desse curso desenvolver estratégias de problematização da realidade, visando à interação entre sujeito (aluno) e objeto (conteúdo), considerando as formas de aprender do sujeito e recortes do objeto que per-

mitam, a partir do seu referencial de percepção da realidade, reconstruir os seus conhecimentos sobre esta mesma realidade, tornando-o elemento ativo nas transformações necessárias ao Setor Saúde, rumo a melhores condições de vida do trabalhador e da população em geral.

Nas seqüências de atividades didáticas, o aluno realiza operações de desenvolvimento intelectual, desde a descrição e definição de dados da realidade, a comparação, a discriminação e a relação entre fatos na tentativa de explicá-los e avançar na compreensão de suas determinações mais amplas, até o exercício de planejamento de ações concretas que inclui a definição de objetivos, a seleção de métodos e técnicas e as formas de controle e avaliação dos resultados. Em resumo, as atividades estão seqüenciadas de modo a permitir a interação gradual com o objeto e o desenvolvimento de capacidade de generalização e abstração.

A organização das unidades didáticas e das seqüências de atividades obedece a princípios pedagógicos que articulam conteúdos, métodos e técnicas de ensino-aprendizagem. A opção da estruturação de módulo instrucional visa à facilitação da disseminação do curso.

O módulo possui a estruturação clássica dos cursos que se utilizam dessa metodologia, ressaltando-se que em sua organização estão sugeridas algumas atividades que poderão ser utilizadas ou não pelos monitores. Não deve ser entendido, portanto, o módulo como uma camisa de força, quando de sua aplicação, o que, certamente, o transformaria em um kit instrucional.

Por outro lado, as alterações das atividades não deverão ser feitas aleatoriamente, devendo ser mantida a coerência em ordem temporal e de conteúdo, respeitados seus respectivos objetivos. Portanto, a substituição de uma atividade só deve ser considerada e realizada por outra de natureza equivalente, para o mesmo conteúdo ou para sua atualização ou quando for necessário mudar a técnica utilizada. Por exemplo, pode-se substituir um texto por outro que atualize as informações, com abordagem equivalente sobre o tema estudado naquele momento do curso; pode-se também substituir uma leitura por uma palestra sobre o mesmo tema ou vice-versa, e assim por diante.

É necessário preparar instrutores que atuem como multiplicadores para que adquiram domínio da proposta técnico-pedagógica, possibilitando o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem que assegurem tanto a integridade do módulo como sua adaptação às diferentes situações em que ela seja implementada.

A estratégia desenhada para a operacionalização da capacitação desdobra-se em dois momentos que são necessariamente distintos: preparação de instrutores e realização de cursos para profissionais da Rede Básica de Serviços de Saúde, de nível superior, preferencialmente às equipes de saúde da família.

Após a realização do curso, é de todo desejável que se faça uma avaliação geral do processo, visando a analisar o processo ensino-aprendizagem e sistematizar conclusões que aperfeiçoem os próximos módulos.

PROGRAMA

PROGRAMA

O programa está organizado em cinco unidades didáticas básicas, distribuídas da seguinte forma:

UNIDADE PEDAGÓGICA

Apresenta a proposta pedagógica que dá suporte ao “Módulo Instrucional para a Capacitação da Rede Básica do SUS em Saúde do Trabalhador” e são trabalhados os conceitos básicos do processo ensino-aprendizagem, relação aluno-professor e trabalho em equipe.

PRIMEIRA UNIDADE

Que trabalhador é este?

São trabalhados conceitos de trabalho, trabalhador, processo de produção, processo de trabalho e seus elementos, divisão da produção social e técnica do trabalho.

SEGUNDA UNIDADE

Como investigar a relação entre o trabalho e o processo saúde-doença?

São trabalhados conceitos de risco, carga e desgaste do trabalhador. Além disso, são discutidos os processos de investigação que contribuem para o entendimento do processo saúde-doença no coletivo do adoecer.

TERCEIRA UNIDADE

Agravos relacionados ao trabalho.

A partir dos agravos mais frequentes, identificados na área de abrangência dos alunos, serão discutidos os conceitos de acidente de trabalho, doença ocupacional, doença do trabalho e doença relacionada ao trabalho. Discute-se quais as ações (práticas) a serem desenvolvidas pela equipe local para o enfrentamento desses agravos.

QUARTA UNIDADE

A vigilância da saúde e o controle social em saúde do trabalhador na perspectiva do SUS.

Serão discutidas as ações de acordo com os níveis de atenção e a importância da participação dos trabalhadores nos mecanismos institucionais propostos pelo SUS para o exercício do controle social em saúde.

QUINTA UNIDADE

Tecendo a mudança.

Busca instrumentalizar os profissionais de saúde na formulação de propostas de intervenção na realidade através da aplicação do planejamento estratégico e a necessidade do desenvolvimento de ações intersetoriais no enfrentamento dos problemas relacionados ao campo do trabalho.



Aluno

1. Participar da apresentação, dizendo nome, local de atuação, participação em processos educativos, expectativa em relação à capacitação.

2. Listar pontos relevantes para o convívio em grupo e o trabalho em equipe. Elaborar o contrato de convivência para que o grupo atinja os objetivos propostos pela capacitação.

3. Refletir individualmente sobre o seu processo de ensino-aprendizagem e em grande grupo sinalizar:

- * Como este processo interferiu no adulto que você é hoje?
- * Quais as transformações sofridas, decorrentes desse processo?

4. Em grupos discutir:

- a) Como é e como deveria ser o processo ensino-aprendizagem?
- b) Qual é participação do aluno e do professor neste processo?
- c) O que facilita e o que dificulta este processo?
- d) E como este processo ocorre no cotidiano dos serviços?
- e) Qual a relação das figuras distribuídas com o processo de ensino-aprendizagem que ocorre na sua prática?

5. Apresentação do relato dos grupos.

Instrutor

1. Realizar atividade de apresentação, solicitando aos alunos que digam nome, local de atuação, participação em processos educativos, expectativa em relação a oficina. Anotar em papel *Kraft* as expectativas dos alunos.

2. Apresentar os objetivos da capacitação e a apresentação da proposta de trabalho, confrontando com as expectativas levantadas pelos alunos. Estabelecer o contrato de convivência junto ao grupo.

3. Estimular os alunos para que realizem a reflexão sobre o seu próprio processo de ensino-aprendizagem, podendo utilizar técnicas ludopedagógicas.

4. Distribuir gravuras que retratem as correntes pedagógicas (tradicional, condução e participativa) e solicitar aos alunos que a partir das reflexões da atividade 2 e das figuras distribuídas respondam as questões solicitadas.

5. Reforçar a participação do professor como um facilitador do processo ensino-aprendizagem, a importância das experiências do aluno para que ele construa o seu conhecimento e transforme a sua prática. Sistematizar com a gravura que apresenta o “Arco de Magarrez”.

6. Realizar leitura e/ou participar em aula expositiva-dialogada sobre alguns aspectos teóricos do processo ensino-aprendizagem, esclarecendo dúvidas.

7. Participar da apresentação, esclarecendo as dúvidas.

6. Alguns aspectos teóricos sobre o processo ensino-aprendizagem.

Leitura do texto (Bordena ou aula expositiva-dialogada).

Destacar o conceito das concepções pedagógicas:

- Tradicional: valorização do conteúdo, educação “bancária” ou da transmissão. A relação do educador é autoritária e paternalista. Aos alunos, cabe receber e repetir sem aprender. São passivos, acríticos, obedientes às normas, pouco criativos.
- Condução: valorização do efeito ou resultado. Sua ênfase recai nos resultados concretos de mudanças de habilidades e atitudes. Educador é o programador e sua relação com os alunos é autoritária e persuasiva. Alunos tornam-se muito ativos e competitivamente individualistas.
- Participativa: a ênfase é no processo, na transformação das pessoas, grupos e comunidade, chamada por Paulo Freire de problematizadora, libertadora. O papel do educador é de ser um facilitador, propondo situações de ensino e aprendizagem que viabilizem a participação real e o diálogo, estimulando a criatividade, a crítica e a tomada de decisão de todos os envolvidos. Parte-se do problema concreto e objetivo. Conhecimento é socializado e desmitificado.

7. Apresentação da estrutura do módulo.

- Carga horária, unidades, objetivos, atividades de concentração e dispersão, clientela.

Nota: este módulo só será aplicado na capacitação dos instrutores/multiplicadores. Ele servirá de subsídio para a reflexão do processo ensino-aprendizagem nas atividades que se desenvolverão na aplicação do módulo junto aos profissionais da Rede de Atenção Básica de Saúde.

Aluno

1. **Em subgrupos discutir as seguintes questões:**
 - a) O que se entende por trabalho e por trabalhador?
 - b) A importância do trabalho para o homem.
 - c) Qual a diferença entre a construção de uma casa pelo homem e pelo pássaro joão-de-barro, colméia pelas abelhas, cupinzeiro pelo cupim, etc.?
 - d) Qual a diferença entre o trabalho de um artesão (ou trabalhador autônomo) e de um trabalhador fabril?
2. **Assistir ao filme “Ilha das Flores” (ou similar). Em subgrupos, responder às seguintes questões:**
 - a) Quais os tipos de trabalho identificados no filme e as respectivas atividades desempenhadas pelos trabalhadores?
 - b) Quais os recursos necessários para a realização destes tipos de trabalho?
3. **Representar:**
 - a) Quem é o trabalhador da sua área de abrangência, por sexo e faixa etária?
 - b) Onde e como ele trabalha?
4. **Em subgrupos, preparar atividade que aborde as seguintes questões: trabalho/trabalhador; elementos do processo de trabalho; População Economicamente Ativa (PEA).**

Instrutor

1. **Apoiar a discussão, estimulando a reflexão sobre o trabalho como meio utilizado pelo homem para a transformação da natureza para a produção de bens de consumo, e na qual se estabelece relações de poder e de saber diferenciada nos diversos tipos de processos produtivos. O trabalho animal é de natureza instintiva que se repete de geração a geração, enquanto para o homem, o trabalho tem como característica fundamental a criação ou a concepção do produto final antes de sua execução. No trabalho fabril, o homem deixa de ser dono do tempo.**
2. **Orientar os alunos para a atividade e apoiar a discussão a partir dos ramos de produção e as classes sociais apresentados no filme, levando-os a elaborar os conceitos de divisão de produção social, processo de trabalho e seus elementos e a divisão técnica do trabalho. No item b, sugere-se que para cada grupo seja oferecida uma atividade para a listagem dos recursos.**
3. **Orientar dinâmica podendo utilizar técnicas ludopedagógicas (dramatização, música, colagem ou outras), que dinamizem e enriqueçam as discussões. Estimular os alunos a identificar os diversos atores envolvidos na divisão social do trabalho no seu município, resgatando o conceito de classe social discutidos na atividade 2.**
4. **Orientar atividade, distribuir textos de apoio para realização dos trabalhos.**

5. **Plenária. Apresentar atividade. Sistematizar as discussões anteriores.**

6. **Em subgrupos, listar alguns agravos decorrentes de atividades produtivas em pessoas conhecidas. Discutir como a organização do trabalho pode acarretar problemas para a saúde, a partir dos exemplos citados.**

7. **Discutir as orientações de trabalho de campo.**

- a) Realizar atividade de mapeamento dos estabelecimentos com atividades laborais existentes na sua área de abrangência.
- b) Ler as três opções propostas para o trabalho de campo e dividir-se em grupos para sua realização.

5. **Estimular os alunos na elaboração dos conceitos de trabalho/trabalhador nas diferentes sociedades; força de trabalho; meios de produção, PEA.**

6. **Estimular a discussão, destacando os problemas de saúde decorrentes do trabalho.**

7. **Orientar a realização do trabalho de campo.**

- a) A confecção do mapa da sua área de abrangência, sinalizando as atividades laborais desenvolvidas pelo mercado formal e informal.
- b) Distribuir as opções de trabalho de campo, esclarecer dúvidas e solicitar a subdivisão em grupos, que contemple a realização das três opções propostas.

Roteiro para trabalho de campo

Opção 1

Visitar um ambiente de trabalho com o objetivo de observar o processo de trabalho e fazer uma listagem do que existe neste processo que pode provocar problemas de saúde do trabalhador. Considere-se ambiente de trabalho: fábricas (indústrias de transformação), serviços (açougues, farmácias), o domicílio (costureiras, doceiras), postos de saúde, hospitais, entre outros.

Opção 2

Acompanhar a visita de profissionais responsáveis pelas inspeções nos locais de trabalho (vigilância sanitária, subdelegacias regionais do trabalho), com o objetivo de observar como é realizada uma inspeção nos ambientes de trabalho. Verificar como estes profissionais realizam tais levantamentos

Referência bibliográfica

HARNECKER, Marta. **Os conceitos elementares do materialismo histórico**. 2.ed. São Paulo: Global, 1983. p. 31-40. (Coleção Bases, n. 36)

LACAZ, Francisco Antonio de Castro. Saúde-doença e trabalho no Brasil. In: TODESCHINI, Remigio (Org). **Saúde, meio ambiente e condições de trabalho**: conteúdos básicos para uma ação sindical. São Paulo. CUT, Fundacentro, 1996

Bibliografia recomendada

ABRASCO. **Saúde e trabalho**: desafios de uma política. Rio de Janeiro, 1990. 72 p.

Aluno

1. Participar da apresentação das atividades dos subgrupos, descrevendo os trabalhos desenvolvidos na sua área de abrangência, as etapas do processo de trabalho, o que existe nestes processos que pode provocar problemas de saúde no trabalhador.

2. Em subgrupos, refletir o que se entende por risco e fator de risco, relacionados aos processos de trabalho e ao ambiente, a partir da seguinte situação: qual o risco de um trabalhador morrer no exercício de suas atividades, neste Estado? E no seu Município? E na sua área de abrangência? Por que estes trabalhadores morrem?

- Listar os fatores de risco encontrados e os recursos (equipamentos) normalmente utilizados na investigação para sua identificação.

3. Ler o texto “Uma contribuição da epidemiologia: o modelo de determinação social aplicado à saúde do trabalhador”

Discutir:

- as diferenças entre conceito de risco, fator de risco e carga de trabalho;
- as possibilidades e limites de sua aplicação.

4. Discutir as figuras das páginas 19 e 25 a 30 do livro *Ambiente de Trabalho – Oddone*.

- Ler a interpretação dos trabalhadores sobre “As causas da nocividade ambiental e seus efeitos sobre a saúde” do mesmo livro.

Instrutor

1. Orientar apresentação. Solicitar que os alunos realizem uma classificação sobre o que eles identificaram como existentes no processo de trabalho, capaz de provocar problemas de saúde do trabalhador. Destacar também para atividades não remuneradas, a exemplo do trabalho doméstico (domiciliação do risco).

2. Levar o aluno a distinguir risco e fator de risco, ocupacional e ambiental, entendendo o risco como uma probabilidade de ocorrência de um determinado agravo.

3. Salientar a diferenciação das concepções de risco, fator de risco e carga de trabalho, ampliando a compreensão dos determinantes da saúde do trabalhador, considerando a divisão e a organização do processo de trabalho.

4. Levar o aluno a compreender que a alternativa para a saúde dos trabalhadores requer a efetiva participação destes, seja no reconhecimento dos riscos, bem como no enfrentamento dos problemas. Requer também, a troca de conhecimentos entre técnicos e trabalhadores, socializando a informação, para a construção de um ambiente de trabalho saudável.

TERCEIRA UNIDADE

TERCEIRA UNIDADE

Agravos relacionados ao trabalho

Conceitos-chave

Acidente de trabalho, doenças ocupacionais, doenças do trabalho, doenças relacionadas ao trabalho.

Carga horária prevista

Concentração: 8 horas

Dispersão: 8 horas

Objetivos

1. Identificar os agravos mais frequentes do município e/ou da área de abrangência.
2. Conceituar acidente (tipo, doenças do trabalho e doenças relacionadas ao trabalho).
3. Discutir alguns agravos no que se refere à clínica (sinais e sintomas, seqüelas, etc.), na perspectiva da estruturação de um protocolo junto aos demais membros da equipe.
4. Dar relevância ao fator ocupação dos pacientes atendidos ambulatorialmente procurando estabelecer nexos do agravo com os riscos decorrentes do processo de trabalho.
5. Discutir o sistema de referência e contra-referência no SUS para os agravos identificados.
6. Identificar informações, fontes de informações formais e alternativas para o estudo da relação trabalho e saúde.
7. Discutir o sub-registro dos acidentes e doenças ocupacionais.

Competências

- Reconhece os principais agravos relacionados ao trabalho.
 1. Conduz clinicamente os casos (diagnóstico, tratamento e alta) para aquelas situações de menor complexidade.
 2. Estabelece os mecanismos de referência e contra-referência necessários ao caso.
 3. Acompanha o caso até a sua resolução.
- Identifica e reconhece a importância dos dados obtidos através do sistema formal do SUS (Sistema de Informações de Mortalidade – SIM, Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH, Sistema de Informações Ambulatoriais – SIA, Sistema de Informações de Agravos Notificáveis – SINAN e Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB) e, informalmente, através das visitas domiciliares realizadas pelos agentes ou auxiliares de saúde e/ou por membros das equipes de saúde da família.

- Registra os casos através dos instrumentos do Setor Saúde: SINAN, SIAB, SIM do SUS e CAT do MPAS.
- Suspeita do acidente do trabalho ou doença relacionada ao trabalho e, tratando-se de trabalhador inserido no mercado formal, preencher o item II – campo Atestado Médico da CAT¹ ou do SINAN.

Anotações!

Aluno

1. Participar da apresentação das atividades:
 - a) Descrever quais os agravos relacionados ao trabalho identificados na sua área de abrangência.
 - b) Descrever o que você entende por acidente de trabalho, doenças relacionadas ao trabalho e identificar quais os trabalhadores que têm benefícios assegurados pela Previdência.
2. Discutir:
 - a) Que fontes de informações do SUS subsidiam a análise do processo saúde-doença na população?
 - b) Que fontes de dados alimentam este sistema?
 - c) Como a saúde do trabalhador está representada nestas fontes?
 - d) O que é feito com estes dados?
 - e) Quais seriam outras fontes de dados sobre saúde do trabalhador?
3. Em subgrupos, realizar estudo dos agravos mais frequentes apresentados no item anterior, utilizando-se dos documentos: Cadernos de Atenção Básica, Programa Saúde da Família, Caderno 5 – Saúde do Trabalhador e Doenças

Instrutor

1. Orientar apresentação. Resgatar os ramos produtivos e os agravos levantados na Primeira e Segunda Unidade. Salientar que a maioria das informações disponíveis refere-se aos trabalhadores formais (contribuintes da Previdência).
2. Orientar a discussão. Estimular os alunos a identificar os sistemas de informações formais (SINAN, SIAB, SIM), fontes de dados formais (AIH, CAT, Atestado de Óbito) e informais (trabalhador, jornais, sindicatos). Disponibilizar texto de apoio sobre sistema de informação. Discutir a subnotificação, com ênfase na falta de diagnóstico. Ratificar, portanto, a necessidade de se valorizar a ocupação como um dado importante para o estabelecimento do nexo entre o agravo e trabalho exercido pelo paciente.
3. Orientar a atividade, priorizando a leitura dos agravos levantados nas atividades anteriores. Fornecer os documentos: Cadernos de Atenção Básica, Programa de Saúde da

¹ A CAT deverá ser emitida obrigatoriamente pelo empregador, podendo também ser emitida, extraordinariamente, pelo sindicato da categoria, pelo próprio trabalhador ou pelo serviço de saúde. Caso o empregador recuse a emissão, o fato deverá ser comunicado pelo serviço de saúde à Vigilância Sanitária e à Delegacia Regional do Trabalho para as providências.

Relacionadas ao Trabalho – Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde.

4. Ler uma história sobre investigação de alguns agravos para o estabelecimento denexo causal (LER, Intoxicações, PAIR e outros). Com base nesta leitura e nas reflexões anteriores, descreva para o caso estudado as relações entre os conceitos trabalhados anteriormente, trabalho do paciente e o agravo estudado.

5. Retomar os agravos até agora identificados e discutir:

- a) O que é da competência da Rede de Atenção Básica no atendimento destes agravos?
- b) Quais as competências da equipe de saúde para o controle de tais cargas?
- c) Quais os recursos do município para o controle dos agravos?

6. Participar das orientações do trabalho de campo.

- a) Levantar as instituições públicas e privadas que realizam ações diretamente relacionadas à saúde do trabalhador (DRT, Vigilância Sanitária, INSS, Ministério Público e outros).
- b) Levantar os recursos de assistência à saúde existentes no município desde a rede básica, ambulatórios especializados, laboratórios e outros.

Família, Caderno 5 – Saúde do Trabalhador, e Doenças Relacionadas ao Trabalho – Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde.

4. Ratificar a necessidade de ser valorizado o item ocupação na anamnese do paciente.

- Resgatar na discussão as diversas categorias de análise (processo de produção, processo de trabalho – força de trabalho, meios de produção, matéria-prima ou bruta, objetos-divisão da produção social e técnica do trabalho.
- Ramos de produção, classe social, fatores de risco e cargas de trabalho, etc. que podem ser identificados a partir da história.

5. Apoiar os alunos na discussão. Resgatar os níveis de hierarquização propostos pelo SUS, para os serviços de saúde (primário, secundário, terciário), fluxo de atendimento dos agravos ocorridos com os trabalhadores, atividades de promoção e prevenção. Salientar as seguintes questões:

- a importância da ação intersetorial e multiprofissional no enfrentamento dos problemas da área de Saúde do Trabalhador;
- a organização do trabalho e o uso de equipamentos de proteção e sua limitação no controle dos agravos à saúde do trabalhador.

6. Orientar a realização do trabalho de campo, esclarecendo dúvidas.

Orientar sobre a busca de informações de instituições que atuam diretamente com o trabalhador: ambulatórios, DRT, serviços privados, Vigilância Sanitária, identificando o fluxo de atendimento oferecido ao trabalhador no município ou região. Disponibilizar texto sobre o quadro institucional em saúde do trabalhador.

QUARTA UNIDADE

QUARTA UNIDADE

A atenção à saúde e o controle social em saúde do trabalhador na perspectiva do SUS

Conceitos-chave

Vigilância, assistência, intersetorialidade, controle social, participação.

Carga horária prevista

Concentração: 8 horas

Dispersão: 8 horas

Objetivos

1. Descrever, na rede de saúde local do SUS, as estruturas com capacidade de atendimento médico e de vigilância em saúde do trabalhador, como ambulatórios, hospitais, vigilância sanitária e outras.
2. Descrever outras instituições locais do poder público com atuação direta na área de Saúde do Trabalhador, como INSS, DRT, Promotoria e outros.
3. Discutir o fluxo de encaminhamento dos trabalhadores enfermos e o fluxo para a avaliação ambiental, incluindo o do trabalho.
4. Discutir as formas de controle social no SUS.
5. Identificar as entidades que atuam na área de Saúde do Trabalhador (entidades de classe, associações, sindicatos, conselhos e outros).

Competências

- Mapeia na rede de saúde local as estruturas com capacidade de resposta às questões de saúde do trabalhador, como ambulatórios, hospitais, vigilância sanitária e outros.
- Mapeia as instituições locais do poder público com atuação na área de Saúde do Trabalhador, como INSS, DRT, promotorias, órgãos e instituições de saúde ambiental e outros.
- Mapeia as instâncias locais da sociedade com capacidade de estabelecer mecanismos de controle social, como Conselhos de Saúde (municipais e locais), sindicatos, associações de classe, ONGs.
- Constrói um fluxograma de referência e contra-referência ao acidentado e portador de doença ocupacional ou suspeito.
- Considera os riscos ambientais na avaliação dos determinantes de saúde e doença do trabalhador.
- Fomenta e apóia espaço de controle social.

Aluno

1. Em plenária:

- a) Apresentar os dados levantados sobre a rede de saúde local, as estruturas com capacidade de atendimento à saúde do trabalhador, como ambulatórios, hospitais e outros.
- b) Descrever as instituições locais do poder público com atuação direta na área de Saúde do Trabalhador, como INSS, DRT, Vigilância Sanitária, Ministério Público, órgãos e instituições de saúde ambiental e outros.

2. Ler a Portaria GM/MS n.º 3.120/98, no Caderno de Atenção Básica, Programa Saúde da Família, Caderno 5 – Saúde do Trabalhador – Anexo V, e discutir:

- a) O que você entende por vigilância à saúde no modelo do SUS?
- b) E por vigilância em saúde do trabalhador?
- c) Como está organizada em seu município?

3. Discutir:

- a) O que você entende por controle social?
- b) Como está definido o controle social para o SUS?
- c) Como está organizado o controle social em saúde no seu município?

4. Plenária para sistematização dos itens anteriores.

Instrutor

1. Apoiar apresentação do trabalho de campo, identificando o fluxo de atendimento disponibilizado ao trabalhador no município ou região e a discussão sobre o papel das instituições envolvidas em saúde do trabalhador.

Estimular a visita aos endereços eletrônicos das instituições, disponibilizando seus endereços.

2. Orientar trabalho em subgrupos, podendo realizar atividade sob a forma de cartazes, dramatização, apresentação oral ou outras. Apoiar a discussão sobre a organização da vigilância em saúde do trabalhador, no que diz respeito à descentralização das ações.

3. Em subgrupos, estimular os alunos a resgatarem as leis que regulamentam o controle social no SUS (Leis 8.080 e 8.142) e como estão propostas para o nível federal, estadual e municipal.

Disponibilizar textos de apoio (texto do Victor Vincent Valla e outros que dêem conta da participação social).

4. Organizar e coordenar plenária para sistematizar os conceitos de controle social, participação popular, vigilância à saúde. Poderão participar representantes institucionais e de trabalhadores.

Aluno

1. **Discutir a importância do planejamento intra e interinstitucional na organização dos serviços de saúde.**

2. **Apresentar os problemas levantados no trabalho de campo. Selecionar um problema prioritário. Responder às seguintes questões:**

- a) Que fontes de informação apontam ou confirmam o problema?
- b) Quais as causas destes problemas?
- c) Identifique as pessoas e/ou instituições que estabelecem relação e/ou interface com os problemas.
- d) Identifique as pessoas e/ou instituições que têm interesse no enfrentamento do problema. Há pessoas/instituições que não têm interesse pelo problema?
- e) O que poderia ser feito (ações) para o enfrentamento do problema?
- f) Defina estratégias de intervenção para a implementação das operações.
- g) Que indicadores podem contribuir para a avaliação?

3. **Apresentar e discutir os resultados em plenária.**

4. **Em grande grupo listar os produtos que se espera obter, a partir deste processo de capacitação, no trabalho e como construir um plano de ação na área de Saúde do Trabalhador a ser desenvolvido pelos profissionais da Rede Básica de Saúde e/ou Saúde da Família.**

Instrutor

1. **Orientar as discussões podendo utilizar técnicas ludopedagógicas (dramatização, música, colagem ou outras) que dinamizem e enriqueçam as discussões.**

2. **Dividir em subgrupos e apoiar na realização do exercício, destacando os seguintes pontos:**

- a) quanto à descrição do problema;
- b) quanto à análise do problema, elaboração da rede explicativa, consolidando um quadro que evidencie causas e conseqüências;
- c) quanto às frentes de ataque, a identificação de pontos críticos, caminhos ou possibilidades de atuação.
- d) a importância do trabalho intersetorial e multiprofissional para o enfrentamento dos problemas de saúde propicie, se possível, assessoria de especialistas aos grupos de trabalho, em função da natureza dos problemas em pauta.

3. **Coordenar a plenária, apresentando sugestões, complementando as análises e esclarecendo as dúvidas.**

4. **Organizar atividade para que os alunos registrem e expressem suas expectativas para a transformação do trabalho a partir deste processo de capacitação.**



EDITORA MS

Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SAA/SE
MINISTÉRIO DA SAÚDE

(Normalização, revisão, editoração e impressão)

SIA, Trecho 4, Lotes 540/610 – CEP: 71200-040

Telefones: (61) 233-2020 Fax: (61) 233-9558

E-mail: editora.ms@saude.gov.br

Brasília – DF, novembro de 2002

OS 1224/2002